

POR QUE PERSISTIR NA LEITURA DE PAULO FREIRE NA CONTEMPORANEIDADE?

WHY PERSIST IN READING PAULO FREIRE IN CONTEMPORANEITY?

Lessandro Antonio de Freitas¹

INTRODUÇÃO

A pedagogia proposta por Paulo Freire brilha como um farol de criticidade, instigando os educadores a direcionarem seu olhar para o outro, na busca de construir, de maneira colaborativa, o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, almeja-se que os alunos se tornem sujeitos autônomos. Contudo, não faltam críticas direcionadas ao autor, especialmente no que se refere à qualidade da educação no Brasil. Assim, torna-se essencial ouvir os professores para compreender suas percepções sobre a pedagogia de Paulo Freire, uma vez que são eles os protagonistas no ambiente escolar. Para captar essas perspectivas, foi lançada a seguinte indagação a um grupo de docentes: por que continuar a leitura de Paulo Freire nos dias atuais? Esta pesquisa teve como intuito discutir a relevância e a contribuição da pedagogia de Paulo Freire para a educação, colocando no centro do debate as opiniões dos professores, que vivenciam diversas realidades e contextos escolares.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A obra "Pedagogia da Autonomia", lançada em 1996, é organizada em três capítulos, cada um com subitens que permitem a Paulo Freire explorar a educação de maneira abrangente. O livro apresenta uma rica dinâmica de pensamento que se volta para a ética, a problematização, a consciência, a autonomia e a beleza de ensinar “certo”. A seguir, vamos compartilhar algumas reflexões que podem ser fundamentais na prática pedagógica de educadores e educadoras: As palavras desempenham um papel crucial e influenciam as ações dos docentes. O ato de ensinar deve ser envolto em palavras de certezas, incertezas e argumentos que não se restrinjam a normas burocráticas que impedem a transformação. As certezas devem ser interpretadas de maneira a evidenciar que a mudança da realidade é viável, rejeitando a ideia preconcebida de que as coisas são

¹ lessandro.freitas@yahoo.com.br; PUC Minas.

imutáveis, ou seja, que não devemos nos engajar na realidade sem desafiá-la (Freire, 2019). Dessa forma, o ato de ensinar deve se concentrar em uma prática progressista (educativa-crítica). Mizukami (1992) enfatiza que essa tendência pedagógica se fundamenta em uma leitura crítica da realidade, opondo-se ao pragmatismo que muitas vezes permeia a educação, tendo como aliada a problematização da realidade. Nesse contexto, devido ao seu extenso trabalho na área da educação, Paulo Freire se tornou uma referência respeitada em diversos países: é estudado nos Estados Unidos, homenageado na Suécia e uma fonte de inspiração para muitos pesquisadores em Kosovo, entre outros. Ademais, a obra "Pedagogia do Oprimido" é a terceira mais citada em trabalhos acadêmicos na área de ciências humanas em todo o mundo (Veiga, 2019).

METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa envolveu a realização de uma entrevista com um grupo de professores, todos eles alunos de pós-graduação stricto sensu. A respeito da entrevista, Boni e Quaresma (2005, p. 72) destacam: “a entrevista como método de coleta de dados sobre um tema científico específico é a técnica mais comum no campo de pesquisa. Por meio dela, os pesquisadores buscam reunir informações, ou seja, coletar dados que podem ser tanto objetivos quanto subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias, como censos e estatísticas. Por outro lado, os dados subjetivos somente podem ser obtidos por meio da entrevista, pois estão relacionados aos valores, atitudes e opiniões dos entrevistados”. O grupo focal da pesquisa foi convidado a responder, em um ambiente virtual de aprendizagem, à seguinte questão: por que continuar a leitura de Paulo Freire nos dias atuais? Após essa etapa, os professores deveriam comentar no mínimo duas respostas dadas à pergunta. Com a coleta de dados concluída, procedeu-se à transcrição e revisão, visando corrigir possíveis inconsistências. Em seguida, as respostas foram discutidas com o propósito de apresentar os resultados da pesquisa. É relevante mencionar que as respostas foram organizadas de acordo com suas semelhanças.

DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS

A partir da análise das respostas e comentários, podemos destacar aspectos positivos na busca por compreender a relevância de Paulo Freire atualmente sob a ótica

docente. Em relação ao questionamento desta pesquisa, o professor A expressou: "A leitura é essencial para libertar mentes e corações. No contexto em que nos encontramos, percebo que há uma carência de empatia, amor, respeito e, acima de tudo, ética entre as pessoas." A perspectiva de Paulo Freire sempre foi a de emancipar o conhecimento de nossos alunos, A partir da fala mencionada, notamos que o professor apresenta argumentos que transcendem a mera opinião sobre o autor. Sua resposta reflete fragmentos da obra de Freire, o que nos leva a inferir que, além das leituras, o professor coloca em prática as ideias do autor. Segundo Freire (2019): "a necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética" (p. 34). Quando questionado sobre a importância de continuar lendo Paulo Freire nos dias de hoje, o professor B respondeu: "Acredito que é crucial seguir lendo Paulo Freire para fomentar reflexões e lembrar das possibilidades de transformação ou, ao menos, de tentar." Conforme Arroyo (2019), as obras de Paulo Freire despertam inquietude, transformação, busca por visibilidade e rejeição às formas de opressão; em suma, provocam a busca por mudanças e a derrubada de paradigmas. Essas características foram evidenciadas na fala do professor B, que destaca essa necessidade de reflexão no ambiente escolar. Em resposta ao mesmo questionamento, o professor C afirmou: "Sem dúvida, continuar a leitura de Paulo Freire nos auxilia e nos orienta na prática em sala de aula, à medida que situações surgem ao longo de nossa trajetória docente." A educação tradicional visa uma hierarquização do processo de ensino e adota a concepção de que educar é simplesmente transferir conhecimento. Este modelo tradicional vê a educação como um produto acabado e, por priorizar objetivos pré-estabelecidos, negligência o processo de aprendizagem (Mizukami, 1992). Mizukami (1992) argumenta que o pensamento freiriano se opõe a essa ideologia convencional, e por essa razão, as ideias de Freire favorecem a superação de uma educação conservadora e rígida. A autora considera que Paulo Freire defende uma abordagem crítica da educação, visando à formação de sujeitos que reflitam sobre suas ações, problematizem e intervenham em suas realidades sociais, buscando transformá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que os educadores que se envolveram nesta pesquisa enxergam as leituras das obras de Paulo Freire como essenciais para plantar novas ideias no

ambiente escolar, transformando a educação em uma ferramenta que transcende o ensino convencional, fomentando uma formação crítica nos estudantes. Ademais, os professores se posicionaram como agentes ativos, que desenvolvem novas perspectivas sobre o processo de ensino-aprendizagem a partir das reflexões propostas por Paulo Freire.

Palavras-chave: Docência; Ensino; Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. Paulo Freire: outro paradigma pedagógico? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, p. 2-20. 2019.

BONI, Valdete.; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em tese, v. 2, n. 1, p.68-80, jan./jul. 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues.; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 61, p. 89-106, jul./set. 2016.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

KOHAN, Walter Omar. Paulo Freire: outras infâncias para a infância. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p. 2-33. 2018.

LEITE, Olivia S.L.; DUARTE, José B. Aprender a Ler o Mundo. Adaptação do método de Paulo Freire na alfabetização de crianças. **Revista Lusófona de Educação**, v.10, p. 41-50, 2007.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**: Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

MENESES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Proposições**, v. 25, n. 3, p. 45-62, set./dez. 2014.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1992.

VEIGA, Edson. **Paulo Freire**: como é visto no exterior o legado do educador brasileiro. UOL, 2019. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2019/01/12/paulo-freire-como-e-visto-no-externo-o-legado-do-educador-brasileiro.htm>. Acesso em: 20 dez. 2020.